

O Comércio

DOMINGO

Faz parte da edição de O Comércio do Porto | Domingo, 6 de junho de 2001

4.23 Euros

CORPOS

4.23 Euros

Colecção: MAÇOS DE POEMAS
Título: Aforismos (lights)

Adaptados por: Ricardo de Pinho Teixeira
Traduzidos por: Adriana Pereira
Concepção gráfica: Ricardo de Pinho Teixeira
Design gráfico: António Santos e Sérgio Correia
Fotografia: Bruno Brandão

ISBN: 972-99108-4-3
Depósito legal: 2.º
Impressão: Braillelax

Uma Nova Linguagem Gestual

Picos da Europa
Astúrias

IDEIAS

Poemas em todo o lado, nos cigarros, em tubos de ensaio. Ricardo e Adriana tiveram a ideia que está a ter grande aceitação. Vem aí um livro em formato de papel higiénico.





POESIA EM FORMA DE CIGARRO

Por Sofia Pacheco (Texto)
Jorge Miguel Gonçalves e Luis Costa Carvalho (Fotos)

RICARDO E ADRIANA VIVEM INTENSAMENTE UM DIA-A-DIA PREENCHIDO COM A CONCEPÇÃO, MONTAGEM, DISTRIBUIÇÃO E VENDA DE POESIA SOB A FORMA DE MAÇOS DE TABACO. A IDEIA FOI DELE, ÀS TANTAS DA MADRUGADA, NUMA NOITE DE INSÔNIA E A PARTIR DAÍ TEM SIDO SEMPRE A DAR-LHE. EM BREVE VÃO EDITAR UM LIVRO SOB A FORMA DE ROLO DE PAPEL HIGIÉNICO. RECENTEMENTE LANÇARAM OS TUBOS DE ENSAIO, TAMBÉM COM POEMAS. VIVEM EM VILA NOVA DE GAIA ONDE TRABALHAM SEM TEREM SEQUER UM COMPUTADOR OU UM ESCRITÓRIO MAS TUDO FAZEM "POR AMOR À ARTE". COM 24 E 22 ANOS, RESPECTIVAMENTE, RICARDO E ADRIANA FORMARAM ENTRETANTO UMA EDITORA, A CORPOS. ESPERAM UM DIA VIAJAR PELO MUNDO DEIXANDO PARA TRÁS UM PAÍS QUE POUCO LHE ENSINOU. QUEIXAM-SE DA FALTA DE APOIO DAS INSTITUIÇÕES GAIENSES, ACREDITANDO QUE APENAS MENEZES SEJA "BOA PESSOA POIS DE RESTO MAIS NINGUÉM DA CÂMARA DE GAIA TEM ALMA ARTÍSTICA".





Trabalham os dois nos maços de poesia desde 1999. O par, formado pelo Ricardo e pela Adriana, faz primeiro a escolha definitiva de textos. "Depois passamos à fotografia. Escolhemos os maços e depois dessa fase de conceber tudo, envio o material para um designer e passamos à fase da impressão. A parte da montagem é feita por mim e pela Adriana, tudo manualmente e depois vamos pessoalmente às livrarias para colocar os produtos à venda", adiantou Ricardo. Apesar de se considerarem pessoas com muita sorte, lembraram as dificuldades entretanto ultrapassadas. "Na altura que eu concebi os poemas apercebi-me que era preciso combater muitos lobbies", disse, acrescentando que se tudo se vende, por que não a arte? Por isso decidiram pegar em objectos con-

sumistas e transformá-los de forma a ser um objecto fácil de identificar e um tipo de objecto em que as pessoas facilmente iriam reparar. Felizmente que a ideia foi bem recebida entre o público leitor e após terem lançado cinco mil exemplares tudo ficou rapidamente esgotado. "Estamos a pensar vender de Coimbra para baixo, mas o dinheiro não é tudo e por isso estamos a fazer edições pequenas". Entretanto novas ideias já surgiram. "Vai haver um livro em rolo de papel higiénico que vai chamar-se Lado B. Esse livro vai ser completamente louco, até porque eu não aproveitei escrever um livro em papel higiénico mas antes pegar num rolo de papel higiénico e deixar-me guiar por ele. Por isso o livro não é bem um livro, mas uma sucessão de acontecimentos que



tem páginas de jornal, classificados, poemas, enfim... uma sucessão de acontecimentos", frisou Ricardo.

Viver da arte

Enquanto isso lembraram o mês de Setembro de 1999, altura em que começaram a dedicar-se à arte e a viver da arte. Andando um pouco para trás recordaram quando faziam uma peça de teatro aqui e ali e levavam "se calhar uma vida mais artística, no sentido em que não havia continuidade de trabalho". Foi uma época em que fizeram peças de teatro em discotecas, as "peças dançantes" e o ano em que Ricardo editou um livro, o "Best Off". Depois foi convidado para trabalhar numa editora de Gaia, a Ausência. "Lá, fiz de tudo um pouco, até que houve umas pequenas escaramuças, por causa de uma pessoa que tentou roubar-me e me

plagiu e vim-me embora". Um passo importante que foi dado para a criação da própria editora, a "Corpos". "Somos os dois a distribuir, a montar, a conceber, a vender, a fazer de relações pública, festas de apresentação e agora estamos a lançar novidades que esteticamente são excelentes", comentou Ricardo. A poesia foi a ideia realmente fabulosa e o resto é uma continuidade. "Os tubos de ensaio seguem-se ao que já havíamos criado e foi uma nova ideia para apresentar ao público uma forma de livro. Isto vai estar na Feira do Livro a 480\$00. E temos ainda algumas ideias na manga que são realmente muito fortes e ainda mais revolucionárias", salientou. Acerca do caminho já percorrido, Ricardo adiantou serem ambos pessoas muito ambiciosas. "Isto é: nós sabemos que existem artistas tão ou mais talentosos do que nós, só



que muitas vezes não têm a força necessária para fazerem as coisas", disse, sentindo-se ao mesmo tempo agradecido pelo apoio que muitos jornais deram na publicação de várias entrevistas sobre a poesia e tabaco de enrolar.

"É fantástico que se não fosse o jornal x e o jornal z não éramos tão conhecidos e não tínhamos ultrapassado tantas barreiras", referiu. Por outro lado, contaram com a boa recepção de alguns livreiros que simpaticamente nunca tiraram vantagens da idade jovem de qualquer um deles. "É que nós somos uns putos e algumas pessoas poderiam aproveitar-se disso mas felizmente isso não aconteceu tantas vezes assim". Apesar de tudo exclamam: "Ao fim de um ano estamos mais espertos".

Margem de lucro fica abaixo dos 50 por cento

As livrarias ficam com 40 por cento e o resto vai para as despesas de fotografia, design e impressão. "Nalgumas edições ganhamos muito pouco porque os custos também são altos", referiu Ricardo, acrescentando que apesar disso valeu a pena editar este trabalho porque a recepção do público tem sido "excelente". "Se soubesse o esforço que fazemos em colocar os maços, é tremendo. Temos que dar 10 por cento ao autor, 40 por cento à livraria, tirando o dinheiro do fotógrafo, o dinheiro do designer... Nós é que vendemos muito mas sobra pouco. Em termos de investimento bruto

só em edição são para aí mil contos".

Entretanto, recordam, no Natal por 250 maços pagaram 15 a 20 contos para algumas pessoas enrolarem os poemas.

"Agora, lá está... Chega uma altura que só podemos mandar fazer um x porque não temos dinheiro para pagar".

Além disso, ainda não conseguiram um pé de meia porque ainda não tiveram rendimento, porque tudo o que tinham voltaram a investir e realmente entraram nisto por amor à arte. "Eu

ainda não sai da casa onde estou há 24 anos. Nós não temos escritório, fazemos reuniões no carro e coisas do género, mas sabemos que vamos conseguir, não temos a menor dúvida disso", sublinhou Ricardo. Não há qualquer arrependimento no caminho tomado e "se eu pudesse editar isto [poesia em tabaco] em livro, não editava. E as pessoas já se começam a aperceber que a minha poesia não é um objecto para pousar lá em casa. As pessoas andam com os maços de poesia, levam para tertúlias, dão-lhes uso. E eu tenho a noção que são livros tão bons como os que andam no top, mas se eu tivesse editado isto num livro normal as pessoas, se calhar, não lhe pegavam", afirmou.



Ideia surgiu a meio da noite

O curso de filosofia - que ainda está por acabar, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto -, em si, segundo Ricardo, "nada vale", mas serviu para conhecer pessoas "bastante interessantes que me influenciaram por todo o lado em diferentes culturas", disse, acrescentando que o gosto pela escrita também serviu de incentivo para a edição da poesia "para fumar". A ideia de editar poemas em forma de cigarro surgiu de noite. "Foi uma vez que estava na cama às três da manhã e deu-me um rasgo e tive

toda a noite a pensar naquilo. Quando chegou a manhã comecei logo a desenhar e até abri uma embalagem de tabaco e comecei a ver como é que podia desenvolver a minha ideia".

Acerca do futuro que se avizinha, Ricardo e Adriana dizem que a médio prazo vão viver para Lisboa e acerca da editora que dirigem, a Corps, "temos aí alguns trunfos na manga que realmente vão revolucionar completamente. Neste momento é isto e até Dezembro temos muita coisa agendada e queríamos aproveitar o Porto 2001".